

A Yeshiva Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!

Leilui Nishmat
Chaim Mordechai Leib
Z"l ben Yehoshua

Leilui Nishmat
Yeziel Yossef Z"l ben
Eliakim Guetzl

Leilui Nishmat
R. Yacov ben Menachem
Mendel Hilel Z "L

Leilui Nishmat
Rivka bat R. Isroel
Noach Z "L

VINHOS

Guéfen

Anuncie você também no Likrat Shabat

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat virtual:

Receba o Likrat Shabat em seu e-mail toda semana
envie um pedido para: infolikratshabat@gmail.com



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei-Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes 376 São Paulo Brasil

Telefone: 3313-7771 Fax:3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br



A porção desta semana da Torá, Vaetchanan, contém o versículo "E conhecerás este dia, e aceitarás, que o Eterno é o D'us nos acima nos céus, e na terra abaixo; não há ninguém mais." Este reconhecimento da unidade de D'us pode ser dividida em três áreas distintas: "céu", "terra" e "não há ninguém mais" (o que, segundo o Midrash, refere-se à unicidade de D'us "mesmo dentro das profundezas da terra."

Por que a Torá se alonga tanto para enfatizar a unicidade de D'us ? Por acaso alguém sequer pensaria na noção de que há um outro D'us oculto nas profundezas do mar ou no âmago da terra? Por que é necessário para a Torá ordenar-nos explicitamente a "aceitar isso?"

A filosofia chassídica explica que este versículo não apenas nega a possibilidade da existência de outra divindade, D'us não o permita, como também enfatiza o fato de que não há qualquer existência além de D'us. A Divindade é a única realidade; tudo o mais é uma ilusão encobrendo a verdadeira essência interior. Se pudéssemos perceber que não há realidade independente exceto por

D'us, reconheceríamos facilmente que é somente a constante recriação do mundo por parte Dele , a cada minuto e cada segundo, que sustenta tanto a realidade física quanto a espiritual. Na verdade, "não há nada além disso."

Como alguém poderia pensar, erroneamente, que somente assuntos espirituais são Divinos, a Torá menciona especificamente "a terra em baixo". O mundo físico, com sua multiplicidade de criações, é também um receptáculo para a Divindade, e deve ser adequadamente utilizado no serviço de D'us.

Esta divisão também é simbólica do próprio homem. "Céu" refere-se à alma Divina do homem; "terra" refere-se a seu corpo físico, o recipiente no qual a alma Divina se ilumina; e "as profundezas da terra" referem-se às ações do homem.

Ao enfatizar este versículo, a Torá enfatiza que esta conscientização de D'us deve ser levada a todas as facetas de nossa vida – espiritual, física e prática. Ao reconhecer a unidade D'us e refletindo-a nossos atos, preparamos o mundo inteiro para a completa revelação Divina, que ocorrerá com a vinda de Mashiach e a redenção Final, brevemente em nossos dias.



Um homem certa vez procurou Rabi DovBer, o Maguid de Mezeritsh com esta pergunta: "O Talmud nos diz que deve-se 'louvar a D'us pelo que acontece de mal, assim como O louva pelo que acontece de bom.' Como isso pode ser humanamente possível? Se nossos sábios dissessem que devemos aceitar sem amargura ou reclamações tudo aquilo que nos é mandado pelos Céus – isso eu posso entender. Posso até mesmo aceitar que, no final, tudo que ocorre é para o bem, e que devemos louvar e agradecer a D'us também pelos acontecimentos aparentemente negativos de nossa vida. Mas como pode um ser humano reagir ao que lhe acontece de mau da mesma forma ao que é bom? Como pode alguém ser tão grato pelos seus problemas como é por suas alegrias?"

Rabi DovBer replicou: "Para encontrar uma resposta para sua pergunta, você deve procurar meu discípulo, Reb Zusha de Anipoli. Apenas ele pode ajudá-lo neste assunto."

Reb Zusha recebeu calorosamente o hóspede, dizendo-lhe que ficasse à vontade. O visitante decidiu observar a conduta de Reb Zusha antes de apresentar sua dúvida. Logo concluiu que seu anfitrião exemplificava o

dito talmúdico que o havia intrigado tanto.

Não conseguia pensar em ninguém que tivesse sofrido mais na vida que Reb Zusha; de uma pobreza assustadora, nunca havia o suficiente para comer em casa, e sua família era assolada com todo tipo de aflições e doenças. Mesmo assim, este homem estava sempre bem-humorado e alegre, expressando constantemente sua gratidão ao Todo Poderoso por toda Sua bondade.

Qual era seu segredo? Como conseguia?

O visitante finalmente decidiu apresentar sua pergunta.

Um belo dia disse ao seu anfitrião: "Queria perguntar-lhe algo. Na verdade, este é o propósito de minha visita, nosso Rebe aconselhou-me de que você pode fornecer-me a resposta."

"Qual é sua dúvida?" perguntou Reb Zusha.

O visitante repetiu o que havia perguntado ao Maguid. "Sabe," disse Reb Zusha, "agora percebo que você tocou no ponto certo. Mas por que o Rebe mandou-o a mim? Como poderia eu saber? Ele deveria ter mandado você a alguém que já experimentou sofrimento..."

FRASE PARA REFLETIR:

“ Quem não sabe o que procura, não percebe quando encontra. ”



Likrat Shabat

Sexta-Feira 23 de Julho de 2010 / 12 Av de 5770 - Parashat Vaetchanan

Parashá da semana: | Vaetchanan



Vaet'chanan (Devarim 3:23-7:11) continua o relato da Torá sobre o discurso final de Moshê aos Filhos de Israel. Ele diz ao povo que implorou a D'us para permitir-lhe entrar na terra de Israel, mas o Criador recusou seu pedido.

Moshê então continua a exortar e advertir o povo a obedecer à Torá e seus mandamentos, não aumentando nem subtraindo de suas mitsvot. Diz-lhes para lembrarem-se sempre da incrível Revelação que viveram no Monte Sinai, passando aquela memória de geração em geração.

Moshê adverte o povo judeu sobre o prolongado exílio que viverão se abandonarem a Torá, e como D'us ao final os levará de volta à terra de Israel. Após designar as três cidades de refúgio na margem oriental do Rio Jordão, Moshê repete os Dez Mandamentos e ainda descreve a revelação do Criador no Monte Sinai, enquanto ao mesmo tempo continua a admoestar o povo judeu a manter sua observância da Torá.

Moshê ensina-lhes então o primeiro parágrafo do Shemá, a passagem fundamental que recitamos duas vezes ao dia, expressando nossa crença de que D'us é um, e declarando nosso compromisso de amá-Lo e servi-Lo.

Mais uma vez, Moshê exorta o povo a confiar em D'us, permanecer fiel à Torá, e ficar sempre consciente das ciladas da prosperidade e do sucesso.

Após ordenar ao povo judeu que ensine seus filhos sobre o milagroso Êxodo do Egito, a porção conclui com alguns mandamentos adicionais e avisos a respeito da conquista próxima da terra de Israel.

Horários de Shabat:

(São Paulo)

Início: 17:20

Término: 18:16

Este folheto contém textos sagrados, trate-o com o devido respeito.